

# O PAPEL DA ESCOLA NA PREVENÇÃO E NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL À LUZ DA LITERATURA INFANTIL

Verônica Fernanda de Souza <sup>1</sup>  
Ana Milena Mayumi Harada <sup>2</sup>  
Geisa Orlandini Cabiceira Garrido <sup>3</sup>  
Franciele Rocha dos Santos <sup>4</sup>

## RESUMO

Este artigo aborda a respeito da importância do papel da escola no processo de prevenção e combate ao abuso sexual infantil, a partir de um relato de experiência de atividades desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), do campus de Jacarezinho. O desenvolvimento do projeto justifica-se pela relevância de abordar a prevenção do abuso sexual infantil no contexto escolar, diante do elevado número de casos registrados nos últimos anos. Nesse sentido, o artigo tem como objetivo geral evidenciar a importância da promoção de ações de prevenção e combate ao abuso sexual infantil no ambiente escolar e, como objetivos específicos: apresentar as atividades desenvolvidas em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); destacar a contribuição da literatura infantil na formação dos(as) educandos(as) e enfatizar o papel da escola na prevenção e no enfrentamento do abuso sexual infantil. A fundamentação teórica do trabalho apoia-se em Abramovich (1997), Libâneo (2013), Garrido e Muniz (2023), Farias et al. (2024), Ribeiro e Santos (2024) e Cosson (2025). Como fundamentação legal, foram consultados o Código Penal (1940), o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/1990, e o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2025). Os resultados do projeto evidenciam a relevância de promover o debate acerca do abuso sexual infantil no ambiente escolar, de modo a possibilitar que as crianças estejam conscientes e preparadas para se posicionar diante de situações que violem seus direitos. Conclui-se que a abordagem do abuso sexual infantil no ambiente escolar é essencial para fortalecer a conscientização, a proteção e o protagonismo das crianças na defesa de seus direitos.

**Palavras-chave:** Educação sexual, Projeto, Práticas pedagógicas, Educação escolar, Crianças.

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, [veronica.souza@discente.uenp.edu.br](mailto:veronica.souza@discente.uenp.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, [ana.harada@discente.uenp.edu.br](mailto:ana.harada@discente.uenp.edu.br);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora, Docente do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP/CJ, [geisa.orlandini@uenp.edu.br](mailto:geisa.orlandini@uenp.edu.br);

<sup>4</sup> Professora Supervisora do PIBID: Mestre, Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP/CJ, [franrochasilvestre@gmail.com](mailto:franrochasilvestre@gmail.com).



## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema a importância de abordar a educação sexual no ambiente escolar, com vistas à promoção da prevenção e do combate ao abuso sexual infantil, a partir de um relato de experiência de atividades desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia, Campus de Jacarezinho (CJ), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O programa tem como finalidade incentivar a formação de docentes em nível superior para a atuação na Educação Básica, por meio da inserção dos licenciandos no cotidiano escolar da rede pública de ensino.

O projeto foi realizado na Escola Municipal Professor Silvestre Marques, localizada no município de Jacarezinho, no Estado do Paraná. O público alvo foi uma turma de 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contando com a participação de aproximadamente trinta alunos e alunas, dos(as) quais participaram ativamente na realização das atividades desenvolvidas durante o projeto.

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2025, p. 177), no ano de 2024, foram registrados o maior número de estupro e estupro de vulnerável da história do país, com 87.545 vítimas, mais do que o dobro dos casos registrados em 2011. Além disso, o documento destaca que, apesar dos avanços em políticas públicas e do fortalecimento das redes de proteção, os números de estupro e demais formas de violência sexual seguem altos, sem que haja, até o momento, soluções eficazes para contê-los.

Diante disso, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2025, p. 177) aponta que para o enfrentamento deste problema, faz-se necessário “uma educação que possibilite às pessoas, desde a infância, reconhecer um ato de abuso sexual de fato como violência”. Nesse cenário, o projeto desenvolvido justifica-se pela relevância de abordar a temática da prevenção do abuso sexual infantil no ambiente escolar, buscando promover, desde a infância, a conscientização das crianças acerca do tema, de modo a prepará-las para identificar situações que violem seus direitos e para se posicionar adequadamente diante dessas circunstâncias.

Partindo da seguinte problemática: Como a escola pode contribuir com a prevenção e combate ao abuso sexual infantil? O objetivo geral deste artigo é evidenciar a importância da promoção de ações de prevenção e combate ao abuso sexual infantil no ambiente escolar. Os objetivos específicos consistem em; apresentar as atividades desenvolvidas em uma turma do



5º ano do Ensino Fundamental no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); destacar a contribuição da literatura infantil na formação dos(as) educandos(as) e enfatizar o papel da escola na prevenção e no enfrentamento do abuso sexual infantil.

Os resultados desta pesquisa apontam que é fundamental promover o debate referente ao abuso sexual infantil no ambiente escolar, possibilitando que as crianças estejam conscientes e preparadas para se posicionarem diante de situações que violem seus direitos. Assim, a escola assume um papel crucial no processo de enfrentamento e combate do abuso sexual infantil, a fim de garantir e zelar pela segurança de crianças e adolescentes.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas na turma de 5º ano do Ensino Fundamental a partir das ações realizadas pelos bolsistas do PIBID possibilitaram a atuação direta no processo de enfrentamento do abuso sexual infantil, reforçando o papel da escola nesse processo, promovendo a conscientização sobre a temática de forma lúdica, tendo como base a literatura infantil, da qual proporcionou aos alunos e alunas a compreensão sobre o próprio corpo e seus limites, preparando-os para reconhecerem e se posicionarem diante de situações que ultrapassem e violem seus direitos.

## **METODOLOGIA**

Este artigo pretende abordar a respeito da importância do papel da escola no processo de prevenção e combate ao abuso sexual infantil. Diante disso, busca-se discutir essa temática a partir de um relato de experiência de atividades desenvolvidas em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas que, segundo Lakatos e Marconi (2003), referem-se a pesquisas de fontes secundárias, abrangendo bibliografias já tornadas públicas em relação ao tema abordado.

Foram realizadas também pesquisas documentais, visando realizar o levantamento de dados e informações sobre o tema, a partir de documentos que orientam juridicamente a questão do abuso sexual infantil e dos direitos das crianças e adolescentes. Para Gil (2019) pesquisas documentais correspondem aquelas que utilizam documentos oficiais como fonte primária de dados, podendo ser analisados e reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

O presente trabalho parte da importância da literatura infantil com base em Abramovich (1997) e na perspectiva do letramento literário de Cosson (2025), visando promover a conscientização e o letramento dos alunos a partir da literatura. Além disso, foram



consultados documentos jurídicos como o Código Penal (1940), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2025).

O Projeto foi desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Norte do Paraná, curso de Pedagogia, Campus de Jacarezinho, junto aos alunos e alunas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escola pública, em uma turma de 5º ano, na Escola Municipal Professor Silvestre Marques, localizada no Município de Jacarezinho, no Paraná. O objetivo desta ação direcionou-se para a discussão e reflexão sobre a prevenção e combate do abuso sexual infantil por meio da literatura, tendo como base o livro *O segredo da Tartarina* (Silva; Soma; Watarai, 2011), do qual aborda de forma lúdica a temática referente ao abuso sexual infantil.

As atividades foram desenvolvidas em seis etapas. Na primeira ocorreu a contação da história; na segunda, foi realizada a socialização e o debate sobre o assunto abordado no livro; na terceira, realizou-se o desenvolvimento de atividades referentes ao Semáforo do Toque; na quarta, foi proposta a produção de cartazes com a temática da prevenção do abuso sexual infantil; na quinta, ocorreu a correção da escrita dos cartazes e a finalização dos mesmos; e por fim, na última etapa, foi realizada a exposição dos cartazes produzidos, a partir da II Mostra de projetos, onde as atividades realizadas por todas as turmas participantes do projeto foram expostas para a comunidade escolar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho escolar, para Libâneo (2013, p. 73), não se limita somente ao ensino dos conteúdos sistematizados, mas também deve direcionar-se ao processo de participação ativa nas discussões e nas ações práticas sobre questões da realidade social imediata. Logo, é fundamental que a escola promova discussões sobre a educação sexual, atuando diretamente no combate e prevenção do abuso sexual infantil. Essa necessidade pode ser justificada a partir dos dados alarmantes e pesquisas que expõem e apontam o elevado número de registros de casos de estupros de vulneráveis ocorridos nos últimos anos.<sup>5</sup>

Conforme os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2025, p. 177), no ano de 2024 foram registrados o maior número de casos de estupro e estupro de vulnerável da

---

<sup>5</sup> De acordo com o artigo 217-A do Código Penal, o estupro de vulnerável corresponde a conjunção carnal ou prática de outro ato libidinoso com menores de catorze anos. Entende-se por ato libidinoso outras maneiras de praticar o ato sexual sem que haja a penetração. Assim, pode-se dizer que um comportamento libidinoso é aquele que se direciona para a satisfação dos desejos sexuais, com ou sem contato físico (Batista, 2024, p. 4).



história do Brasil, totalizando 87.545 vítimas. Esses números abrangem tanto a conjunção carnal quanto outros atos libidinosos, conforme a definição legal vigente. Em 2024, foram registrados 20.350 casos dessa modalidade, o que corresponde a uma taxa de 9,6 estupros por grupo de 100 mil habitantes, representando um aumento de 0,8% em relação ao ano de 2023.

Nesse cenário, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2025, p. 179) destaca que:

Além disso, o estupro, sobretudo o de vulnerável, também se destaca por seu caráter relacional: frequentemente, os autores são familiares, conhecidos ou pessoas próximas, o que reforça a ideia de que esses crimes não derivam apenas de impulsos individuais, mas de estruturas sociais permissivas e de desigualdades consolidadas.

Observa-se que, na maioria dos casos, os abusadores fazem parte do ambiente familiar ou do convívio social da criança, o que evidencia ainda mais a relevância do papel da escola como rede de proteção. Esse espaço de confiança possibilita que a criança seja acolhida, orientada e encorajada a identificar e se posicionar diante dessas situações, tendo em vista que, na maioria dos casos, a mesma não encontra esse acolhimento em casa.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2025, p. 181) ressalta que, em muitos dos casos, a própria violência sexual consumada é difícil de ser elaborada e denunciada pela vítima, e, no caso de tentativa, isso se torna ainda mais sutil, pois muitas vítimas hesitam em nomear a situação vivida como uma tentativa de estupro, principalmente quando a agressão é interrompida antes de qualquer contato físico direto.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/1990, reconhece que o abuso sexual como violação dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, assegurando aos mesmos a proteção integral contra toda forma de violência e exploração. Nesse contexto, a escola assume papel fundamental na identificação, prevenção e encaminhamento de situações de abuso, sendo legalmente obrigada a comunicar ao Conselho Tutelar os casos suspeitos ou confirmados, conforme o artigo 56 da referida lei.

Farias *et al.* (2024, p. 17) evidenciam que a educação sexual é uma das melhores estratégias de prevenção ao abuso sexual infantil, considerando que crianças e adolescentes bem informados sobre seus corpos, limites, sentimentos e consentimentos podem observar com mais facilidade a possível tentativa de um abuso sexual, sentindo-se mais seguros em pedir a ajuda de um adulto. Posto isso, a educação em sexualidade possibilita o autoconhecimento, a autoaceitação e a proteção.

De acordo com Garrido e Muniz (2023) é necessário atribuir às instituições de ensino o dever de dialogar a respeito da educação sexual com os(as) estudantes, considerando que o



assunto, no âmbito familiar, é silenciado muitas das vezes, impossibilitando que as crianças e adolescentes recebam o preparo necessário para identificar condutas abusivas. Nesse viés, é necessário que as escolas assumam esse papel e realizem atividades que possibilitem os(as) estudantes a estarem aptos para compreenderem e se posicionarem diante de situações que violem e ultrapassem seus direitos.

A escola como instituição de formação social, é o espaço que as crianças passam a maior parte do tempo. Assim, requer que cumpra com seu papel não apenas de educador e educadora, mas assumindo também a função social em conjunto com os demais profissionais da educação, se envolvendo em questões de vivências sociais da comunidade escolar (Silva, 2018). Com isso, o(a) professor(a) tem o papel de contribuir para a prevenção e combate do abuso sexual infantil, possibilitando que os alunos tenham conhecimento sobre ações libidinosas e violentas.

No entanto, ao trabalhar essa temática no ambiente escolar é necessária cautela, requerendo a utilização de recursos adequados para a abordagem desse assunto de forma leve e de acordo com a faixa etária dos(as) estudantes, buscando não os constranger. Diante disso, a literatura infantil pode ser um instrumento eficaz para mediar a discussão de diversas temáticas, como a do abuso sexual, de forma lúdica e interativa.

Abramovich (1997, p. 17) enfatiza que, por meio da literatura, é possível descobrir outros lugares, outros tempos, outros modos de agir e de ser, bem como outra ótica e outra ética.

A partir das histórias, a criança tem contato com conhecimentos relacionados à História, à Geografia, à Filosofia e à Política, sem necessariamente reconhecer essas áreas como tais e sem que a experiência assuma o caráter de uma aula formal, uma vez que, conforme aponta a autora, “se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática”.

Sob esse enfoque, a literatura infantil se apresenta como um recurso pedagógico capaz de abordar temáticas sensíveis, como o abuso sexual infantil, de maneira delicada e acessível. Ao utilizar histórias, é possível reduzir o peso e o tabu que cercam o tema, facilitando que as crianças expressem sentimentos e dúvidas, superando a timidez e a vergonha que muitas vezes inibem a comunicação sobre essas questões.

Partindo da concepção de letramento literário, Cosson (2025, p. 17) destaca que a experiência literária, além de permitir saber da vida por meio da experiência do outro, possibilita também a vivenciar essa experiência, enfatizando que, por possuir a função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores,



odores, sabores e formas intensamente humanas, que a literatura precisa manter seu lugar especial nas escolas, cumprindo seu papel humanizador.

Nessa perspectiva, pode-se compreender que a literatura tem por finalidade propiciar que as crianças vivenciem diferentes realidades a partir da leitura, das experiências do outro, de forma prazerosa e compreensível, devendo ocupar um espaço privilegiado nas escolas para cumprir sua função humanizadora. Assim, a literatura pode ser compreendida como um instrumento eficaz no processo de formação dos alunos, possibilitando a abordagem de diferentes temas, como o do abuso sexual infantil, a partir de uma abordagem lúdica e interativa, possibilitando o diálogo sobre o tema de forma leve e deleitosa.

Para Abramovich (1997, p. 98):

Querer saber de todo o processo que acontece, do nascimento até a morte, faz parte da curiosidade natural da criança pois se trata da vida em geral e da sua própria em particular... Saber sobre seu corpo, sua sexualidade, seus problemas de crescimento sua relação (fácil ou dificultosa) com os outros faz parte de se perguntar sobre si mesma e do precisar encontrar respostas [...].

Faz parte do processo de desenvolvimento das crianças a curiosidade sobre o próprio corpo, entre outras questões vinculadas ao desenvolvimento infantil. Sendo assim, é necessário que desde a infância, sejam promovidos momentos de diálogo para a discussão sobre esses assuntos, possibilitando que a criança conheça seu corpo e seus limites, reconhecendo as partes que podem ou não podem ser tocadas, os contatos saudáveis e os que violem os limites físicos e psicológicos das relações humanas.

Barbosa *et al.* (2024) afirmam que, ao possibilitar a discussão sobre esse tema no ambiente escolar, a criança sentirá que a escola é um espaço de confiança, onde poderá denunciar uma situação que esteja acontecendo, concebendo os(as) profissionais da escola confiáveis para revelar que está sofrendo violência física, psíquica ou sexual, considerando que nem sempre a criança encontrará no ambiente familiar um adulto de confiança para compartilhar essas situações, pois em muito dos casos, o abusador encontra-se em casa.

Segundo Ribeiro e Santos (2024, p. 35):

Compreende-se, portanto, que é preciso que a escola, na consciência de seu papel socializador, implante projetos de combate e prevenção aos abusos sexuais na infância, com metodologia acessível e linguagem adequada para tratar dessa temática, utilizando materiais adaptados à realidade das crianças, por se tratar de um assunto cercado de tabus e que muitas crianças desconhecem ou têm vergonha de falar sobre.



Posto isso, os autores reafirmam o papel socializador da escola na implantação de projetos de combate e prevenção ao abuso sexual infantil, buscando propor a discussão a partir de metodologias e recursos que estejam acessíveis e adequados ao vocabulário e faixa etária das crianças. Em face disso, conforme já apresentado anteriormente sob as concepções de Abramovich (1997) e Cosson (2025), a literatura pode ser um excelente recurso para tratar temáticas sensíveis de forma lúdica, atrativa e dinâmica, assim como será exposto a seguir a partir do relato de experiência das atividades desenvolvidas a partir do PIBID.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já exposto anteriormente, este artigo busca discutir a importância da escola intervir no processo de prevenção e combate ao abuso sexual infantil, destacando as atividades desenvolvidas no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pelos(as) bolsistas do PIBID, por meio de seis etapas, utilizando como principal instrumento de mediação a literatura infantil.

Na primeira etapa foi realizada a contação de história a partir do livro *O segredo da Tartarina*, que contempla a temática referente ao abuso sexual de forma lúdica, por meio da literatura infantil. A história ocorre no fundo do mar, e traz algumas situações vivenciadas por uma tartaruginha, a Tartarina, que sofre abuso sexual e psicológico, passando a ter medo e vergonha de contar aos amigos e adultos e denunciar o ocorrido. Nessa etapa, os resultados obtidos demonstraram que a literatura é um recurso excelente para trabalhar diversas temáticas, principalmente a referente ao abuso sexual infantil, de forma leve e prazerosa, assim como destaca Abramovich (1997) e Cosson (2025).

No final da história, a personagem revela seu segredo para sua professora, sendo amparada por uma rede de apoio composta por seus amigos, familiares, professores e órgãos de proteção à criança e adolescente. Por meio dessa situação, as crianças passaram a compreender a importância de ter um adulto de confiança para compartilharem situações como essa, a fim de buscar soluções para o ocorrido. Assim, os(as) alunos(as) puderam compreender que os(as) professores(as) e funcionários(as) da escola são adultos de confiança, dos(as) quais podem compartilhar suas confidências e segredos, assim como Tartarina, que compartilhou seu segredo com sua professora e recebeu o apoio e acolhimento necessário.

Na segunda etapa, foi promovido um momento de socialização e diálogo sobre a história, de modo que os alunos pudessem falar sobre o que entenderam e acharam da história.



Nesse momento, foi possível verificar que, apesar da timidez e receio inicial sobre o assunto, as crianças compreenderam perfeitamente sobre o que se tratava o tema. No livro, há um momento em que a personagem Tartarina passa por uma situação desconfortável, da qual é forçada por um adulto a tirar fotos íntimas sem o casco. Diante dessa situação, foi realizada a seguinte pergunta às crianças: “Trazendo a história para a realidade, o que essa situação significa?”. Com base nessa indagação, as crianças responderam que significa que Tartarina foi obrigada a tirar fotos sem as roupas.

Ademais, nesse momento, também foram realizados diálogos a respeito de situações apresentadas no livro, como o fato de Tartarina ter tido vergonha de compartilhar o ocorrido com alguém por receio de ser julgada. Com base nisso, foi realizada a seguinte pergunta: “Tartarina estava certa em guardar o segredo e não compartilhar com ninguém?”. As crianças responderam que não, visto que a Tartarina deveria ter contado para um amigo próximo, para os responsáveis ou para algum professor(a), o que demonstrou que compreenderam a importância de compartilharem com algum(a) adulto(a) de confiança situações como essa.

Na terceira etapa, foi apresentado às crianças o Semáforo do Toque, contendo a imagem de um menino e uma menina. Inicialmente, realizou-se a explicação do material, destacando que ele se refere às partes do corpo que podem, não podem ou requerem atenção ao serem tocadas. Em seguida, as crianças foram convidadas, individualmente, a colocarem bolinhas nos bonecos: a vermelha indicava “não pode tocar”, a amarela “atenção” e a verde “pode tocar”. Observou-se que elas apresentaram compreensão sobre as partes íntimas como aquelas que não podem ser tocadas, posicionando nelas as bolinhas vermelhas. Também demonstraram entendimento ao colocarem as bolinhas amarelas em regiões próximas, indicando a necessidade de atenção. Por fim, as bolinhas verdes foram posicionadas em partes do corpo que podem ser tocadas, como mãos e ombros.

No desenvolvimento dessa etapa, foi realizado o diálogo sobre as partes que podem e não podem ser tocadas. Algumas crianças destacaram que não gostam de ser tocados nos cabelos e, diante disso, foi enfatizado que se uma pessoa não gosta de ser tocada em determinada parte que para o outro não há problema, é necessário respeitar. Além disso, também foram alertadas a tomarem cuidado com certas brincadeiras, buscando sempre se atentarem para não ultrapassarem os limites do outro.

Na quarta etapa, foi proposta a elaboração de cartazes. Os cartazes foram produzidos em grupos de 4 a 6 crianças cada. Primeiramente, foi entregue uma folha de rascunho para escreverem as frases e informações que colocariam nos cartazes. Em seguida, foi realizada a correção dos escritos, sendo realizadas revisões acerca da ortografia, linguagem, pontuação,



entre outras questões, correspondendo a quinta etapa. Após a correção, elas escreveram nos cartazes e os decoraram. Algumas das frases produzidas para os cartazes foram: “Guardar segredos que machucam não é certo. Falar é se cuidar”, “Se algo te deixar desconfortável, conte para um adulto de confiança” e “Não devemos tocar onde o outro não permite”. Essas expressões evidenciam a compreensão dos(as) estudantes em relação ao tema discutido, demonstrando que foram capazes de compreender e refletir sobre os conteúdos abordados.

Por fim, na sexta e última etapa, foi realizada a exposição dos cartazes, dos quais foram expostos em um mural nas paredes da escola para toda comunidade escolar ter acesso. A exposição ocorreu em conjunto com os demais bolsistas do programa que também desenvolveram o projeto referente a temática de prevenção e combate ao abuso sexual infantil com as demais turmas da escola. Desse modo, todos(as) os(as) estudantes puderam ter acesso às atividades produzidas por cada turma, marcando assim, o encerramento do projeto.

Os resultados dessa prática evidenciam que, apesar dos tabus relacionados à sexualidade e ao abuso sexual, é possível abordar essas temáticas no ambiente escolar de forma planejada e intencional, por meio de recursos lúdicos e adequados ao universo infantil, como a literatura infantil, contando com a participação ativa da escola nesse processo, conforme destaca Libâneo (2013). A partir do projeto, as crianças passaram a reconhecer os limites do próprio corpo, identificar situações abusivas e a se posicionarem diante delas, compreendendo a importância de compartilharem o ocorrido com um adulto de confiança para a realização das intervenções necessárias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo dialogou acerca da importância de a escola debater no ambiente escolar questões vinculadas à prevenção e combate ao abuso sexual infantil, principalmente, considerando os dados alarmantes dos casos registrados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2025), dos quais inferem que, em 2024 ocorreu o maior número de estupro e estupro de vulnerável do país.

Nessa perspectiva, conforme apontou a pesquisa, é fundamental que a escola assuma a função de preparar as crianças e adolescentes a reconhecerem e se posicionarem diante de situações de abuso sexual e violação dos direitos. Desse modo, às atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID na turma de 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental evidenciaram que é possível trabalhar com essa temática de forma lúdica a partir da literatura infantil, possibilitando a compressão e conscientização de estudantes a respeito do tema.



A partir da história *O segredo da Tartarina* e da realização das atividades, tanto do Semáforo do Toque como na produção dos cartazes, as crianças puderam desenvolver a compreensão sobre quais partes podem e não podem ser tocadas, a reconhecerem quando uma situação ultrapassa os limites e como se posicionarem sob essas circunstâncias, devendo contar o ocorrido para um adulto de confiança tomar as medidas cabíveis.

Esta experiência com projeto de prevenção ao abuso sexual evidenciou que a escola deve atuar na rede de proteção de crianças e adolescentes, promovendo atividades voltadas à prevenção de diferentes formas de violência, sejam sexuais, físicas, psicológicas ou quaisquer outras que violem os direitos desses cidadãos. Conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), é dever de toda a comunidade zelar pela proteção e segurança de todas as crianças e adolescentes.

Portanto, faz-se necessário que a abordagem dessa temática no ambiente escolar não se restrinja apenas a projetos pontuais como o desenvolvido pelos bolsistas do PIBID, mas que faça parte do cotidiano escolar, de modo que, como aponta Garrido e Muniz (2023), é necessário que essa temática seja inserida no currículo, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior nos cursos de licenciatura, para que assim, seja possível preparar os(as) professores(as) para abordarem essa temática no espaço escolar de forma adequada.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro concedido, que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho, à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), pela oportunidade de formação e pelo incentivo à pesquisa e à prática pedagógica, e à Escola Municipal Professor Silvestre Marques, aos estudantes participantes e à equipe pedagógica, cuja colaboração e receptividade foram fundamentais para a realização do projeto.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BARBOSA, M. G.; CARVALHO, Í. K. S.; SILVA, E.; COSTA, M. G. N. da; OLIVEIRA, E. G. N. B. de; OLIVEIRA, M. E. S. de; FURTADO, C. A.; OLIVEIRA, R. S. de. Sexualidade: por que a escola deve abordar este assunto na escola?. **Revista Foco**, Curitiba, v. 17, n. 1, p. 1–21, 2024.



BATISTA, G. S. **O estupro na forma de ato libidinoso diverso da conjunção carnal: desproporcionalidade da pena.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Brasília, DF: Presidência da República, 1940. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm)>. Acesso em: 17 dez. 2025

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm) . Acesso em: 17 dez. 2025.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. Ed., 14ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2025.

FARIAS, I. C. V. de; RICARDO, V. da S.; NASCIMENTO, I. R. C. do; FERREIRA, D. da S. Estratégia de prevenção para o abuso sexual de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Gestão & Cuidado em Saúde**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. e12214, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/gestaoecuidado/article/view/12214>. Acesso em: 16 dez. 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 19º **Anuário Brasileiro de Segurança Pública.** São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/279>. Acesso em: 15 dez. 2025.

GARRIDO, G. O. C.; CALDONAZZO, T. R. M. O trabalho na escola junto às crianças sobre prevenção e combate ao abuso sexual. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 21, n. 1, p. 135–145, jan./mar. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBANÊO, J. C. **Didática.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

RIBEIRO, D. B.; SANTOS, D. M. S. Combate ao abuso sexual infantil: a escola como protagonista. In: **Práticas pedagógicas em educação: a arte de ensinar e aprender.** Vol. 2. Pompéia: Editora Científica Digital, 2024. DOI: 10.37885/240817587.

SILVA, A. R. S.; SOMA, S. M. P.; WATARAI, C. F. **O segredo da Tartanina: um livro a serviço da proteção e prevenção contra o abuso sexual infantojuvenil.** Pompéia- SP: Centro Universitário do Distrito Federal, 2011.

SILVA, J. R. da. A ação docente na prevenção ao abuso sexual infantil. **Revista Even. Pedagog.**, Sinop, v. 9, n. 3 (25. ed.), p. 973-986, nov./dez. 2018. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3321/2390>. Acesso em: 16 dez. 2025.

